



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Extremos climáticos: quantificando os prejuízos econômicos para o Brasil (2013-2021)
<b>Autor</b>	GIANLUCA DE SOUZA POZZI
<b>Orientador</b>	CAROLINA BRITO CARVALHO DOS SANTOS

## RESUMO

As mudanças climáticas estão bastante em voga atualmente, sendo alvos de diversos estudos. Com estes, é possível afirmar que os eventos extremos do clima, aqueles considerados raros, estão aumentando de frequência. Além dos danos para a população atingida, esses eventos também podem causar danos materiais e financeiros aos municípios atingidos. Esta pesquisa, um recorte inicial de um estudo sobre a análise dos efeitos dos Eventos Extremos, busca investigar os impactos financeiros causados por estes no território brasileiro entre 2013 e 2021. Primeiramente, foi realizado um estudo acerca do Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), com o objetivo de embasar a pesquisa sobre mudanças climáticas e eventos extremos. Posteriormente, vem sendo realizada uma análise de dados do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID), desenvolvido pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Engenharia e Defesa Civil da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPED – UFSC). Nesta plataforma foram coletados dados de cinco grandes grupos de eventos (Tempestades, Estiagem, Consequências das Chuvas, Deslizamentos e Incêndios) para todo o Brasil ao longo do período delimitado. Como esse estudo irá debruçar-se sobre os impactos financeiros (em Reais) dos eventos listados, os dados analisados foram os seguintes: Danos Materiais (divididos em unidades habitacionais danificadas/destruídas e instalações públicas danificadas/destruídas), o somatório de Prejuízos Econômicos Públicos (PEPL – que incluem divisões como Ensino, Segurança pública, Saúde Pública, Telecomunicações, entre outros) e Prejuízos Econômicos Privados (PEPR – divididos em Agricultura, Pecuária, indústria, Comércio e Serviços), estes últimos separados de forma individual. Produziu-se, até o momento, gráficos, elaborados com o software R-Studio, e mapas realizados no software QGis, visando uma melhor visualização das informações encontradas, já sendo possível observar um crescimento no número de eventos extremos, o que por consequência, resulta em um aumento nos Danos Financeiros.